



O Senhor pede-nos que procuremos conhecimento pelo estudo e também pela fé (D&C 88:118).

© Intellectual Reserve, Inc.

Buscai Conhecimento pela Fé

Élder David A. Bednar

Élder David A. Bednar é membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Este discurso foi proferido aos professores de religião do Sistema Educacional da Igreja em 3 de fevereiro de 2006.

Eu gostaria de expressar meu amor pelos irmãos e a gratidão dos Irmãos da liderança da Igreja por sua influência de retidão nos jovens da Igreja pelo mundo afora. Obrigado por terem abençoado e fortalecido a nova geração. Oro para que o Espírito Santo possa nosabençoar e edificar ao compartilharmos aqui, juntos, este momento especial.

Princípios Companheiros: Pregar pelo Espírito e Aprender pela Fé

As escrituras nos admoestam repetidas vezes a pregar as verdades do evangelho pelo poder do Espírito (veja D&C 50:14). Creio que a maioria de nós, pais e professores da Igreja, conhecemos este princípio e, de modo geral, procuramos praticá-lo. Por mais importante que seja este princípio, trata-se somente de um elemento de um padrão espiritual superior. As escrituras também nos ensinam com frequência que devemos buscar conhecimento pela fé (veja D&C 88:118). *Pregar pelo Espírito e aprender pela fé* são princípios companheiros que devemos nos esforçar para compreender e aplicar simultânea e constantemente.

Desconfio que enfatizamos e conhecemos muito mais a respeito de ensinar pelo Espírito do que conhecemos a respeito de aprender pela fé. Claramente os princípios e processos tanto de ensino como de aprendizado pelo Espírito são indispensáveis.

Porém, ao encararmos o futuro e vermos um mundo cada vez mais confuso e turbulento ao nosso redor, acredito que será essencial que todos nós

cresçamos em nossa capacidade de buscar conhecimento pela fé. Em nossa vida particular, em nossa família e na Igreja, podemos receber e certamente receberemos as bênçãos de força espiritual, de orientação e de proteção ao procurarmos obter e aplicar conhecimento espiritual por meio da fé.

Néfi nos ensinou: “Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva [a mensagem] ao [até o] coração dos filhos dos homens” (2 Néfi 33:1). Por favor, observem como o poder do Espírito leva a mensagem *até*, mas nem sempre *para dentro* do coração. Um professor pode explicar, mostrar, persuadir e até fazê-lo com grande poder espiritual e eficácia. Afinal de contas, porém, o conteúdo da mensagem e o testemunho do Espírito Santo só penetrarão o coração se o aluno os deixar entrar.

Irmãos, aprender pela fé abre o caminho que leva ao centro do coração. Assim nosso enfoque será na responsabilidade individual que cada um de nós tem de buscar conhecimento pela fé. Também contemplaremos o significado deste princípio para nós como professores.

Um Princípio de Ação: Fé no Senhor Jesus Cristo

O Apóstolo Paulo definiu a fé como “o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem” (Hebreus 11:1). Alma declarou que a fé não se trata de conhecimento perfeito, mas se tivermos fé, teremos “a esperança nas coisas que se não veem e que são verdadeiras” (Alma 32:21). Além disso, aprendemos nas *Lições sobre a Fé* que a fé é “o primeiro princípio da religião revelada e o fundamento de toda retidão” e que também é “o princípio de ação de todos os seres inteligentes.”¹

Estes ensinamentos de Paulo, de Alma e das *Lições sobre a Fé* destacam três componentes básicos da fé: (1) a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam que são verdadeiras, (2) a fé é a prova das coisas que não se veem e (3) a fé é um princípio de *ação* em todos os seres inteligentes. Descreverei estes três componentes de fé no Salvador que simultaneamente encaram o futuro, contemplam o passado e dão início a ações no presente.

A fé, como firme fundamento das coisas que se esperam, é voltada para o futuro. Este firme fundamento se baseia no entendimento correto do que significa confiar em Deus e possibilita que “prossigamos com firmeza” (2 Néfi 31:20) em situações incertas e muitas vezes desafiadoras, a serviço do Salvador. Por exemplo, Néfi confiou justamente neste exato tipo de firme fundamento voltado ao futuro quando regressou a Jerusalém para obter as

placas de latão—“não sabendo de antemão o que [ele] deveria fazer. Não obstante [ele] seguiu em frente” (1 Néfi 4:6–7).

A fé em Cristo fatalmente se vincula e nos leva à esperança em Cristo para recebermos nossa redenção e exaltação. O firme fundamento e a esperança fazem com que possamos caminhar até deixar de ter luz e até dar uns passos a mais—confiando que a luz logo aumentará e iluminará o resto do caminho.² O firme fundamento e a esperança levam à ação no presente.

A fé, como prova das coisas que não se veem, volta-se para as coisas do passado e confirma nossa confiança em Deus e na veracidade das coisas que não se veem. Já entramos na escuridão com segurança e esperança, e por isso recebemos provas e confirmação, porque a luz de fato aumentou e nos proporcionou a iluminação que precisávamos. O testemunho que obtivemos depois da prova de nossa fé (veja Éter 12:6) é a evidência que aumenta e fortalece nosso firme fundamento.

A confiança, a ação e provas influenciam uma à outra num processo contínuo. Esta hélice é como um espiral que se expande e alarga cada vez mais ao espiralar para cima. Estes três componentes da fé: confiança, ação e provas, não são separados e distintos; em vez disso, são interrelacionados, contínuos e giram até as alturas. A fé alimenta este processo contínuo que se desenvolve, leva à ação e produz provas que, por sua vez, fazem com que aumente nossa confiança. Nossa confiança se torna mais forte, linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali.

Podemos encontrar um exemplo marcante da interação entre a confiança, a ação e as provas no caso dos filhos de Israel transportarem a arca do convênio sob a liderança de Josué (veja Josué 3:7–17). Os irmãos devem lembrar-se de que os israelitas chegaram à beira do rio Jordão e receberam a promessa de que as águas se separariam, ou “parariam amontoadas” (Josué 3:13), possibilitando que passassem em terra seca. É interessante notar que as águas não se separaram enquanto os filhos de Israel esperavam que algo acontecesse; em vez disso, molharam-se as solas dos pés antes das águas se separarem. A fé dos israelitas se manifestou no fato deles terem posto o pé na água *antes que* esta se separasse. Entraram no rio Jordão com a confiança voltada para o futuro nas coisas que se esperavam. Ao avançarem, as águas se separaram e ao passarem para o outro lado em terra seca, viram a prova das coisas que não se viam. Nesta experiência a fé os impeliu à ação e produziu a evidência das coisas que não se viam mas que eram verdadeiras.

A verdadeira fé se focaliza no Senhor Jesus Cristo e sempre nos leva à ação. A fé é um princípio de ação que se destaca em muitas escrituras que conhecemos:

“Porque assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tiago 2:26; ênfase nossa).

“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes” (Tiago 1:22).

“Mas eis que, se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé. . .” (Alma 32:27).

A fé, como princípio de ação, está no centro do processo de aprender e aplicar a verdade espiritual.

Aprender pela Fé: Agir e Não Receber a Ação

Como é que a fé, o princípio de ação em todos os seres inteligentes, se relaciona ao aprendizado do evangelho? E o que significa buscar entendimento pela fé?

Na grande amplidão de todas as criações de Deus, há o que age e o que recebe a ação (veja 2 Néfi 2:13–14). Como filhos de Nosso Pai Celestial, recebemos o dom do arbítrio, ou seja a capacidade e poder de agir independentemente. Dotados de livre arbítrio, somos agentes cujo papel, na maioria dos casos, é agir e não receber a ação, principalmente no que diz respeito à obtenção e aplicação de conhecimento espiritual.

Aprender pela fé e por experiência própria são dois componentes cruciais do plano de felicidade de nosso Pai. O Salvador preservou o arbítrio moral através da expiação e fez com que fosse possível agirmos e aprendermos pela fé. A rebelião de Lúcifer contra o plano visou destruir o arbítrio do homem e fazer com que só recebêssemos a ação no aprendizado aqui na terra.

Considerem, irmãos, a pergunta feita pelo Pai Celestial a Adão no Jardim do Éden: “Onde estás?” (Gênesis 3:9). Obviamente o Pai sabia onde Adão estava escondido, mas mesmo assim Ele fez a pergunta. Por quê? Um Pai sábio que nos ama possibilitou que seu filho agisse no processo de aprender e não só recebesse a ação. Não se tratou de só uma advertência só por parte de um pai para um filho desobediente, como muitos de nós estaríamos propensos a fazer, talvez. Em vez disso, o Pai ajudou Adão a aprender, a agir e a exercer seu arbítrio de forma ativa.

Lembrem-se, irmãos, de que Néfi desejava conhecer as coisas que seu pai, Leí, havia visto na visão da árvore da vida. É interessante notar que o

Espírito do Senhor começa a lição com Néfi fazendo a seguinte pergunta: “Que desejas tu?” (1 Néfi 11:2). É evidente que o Espírito já sabia o que Néfi desejava. Então, por que fazer a pergunta? O Espírito Santo estava ajudando Néfi a agir no processo do aprendizado e não só receber a ação. (Eu gostaria que posteriormente os irmãos estudassem os capítulos de 11 a 14 em 1 Néfi e notassem como o Espírito fazia perguntas, bem como pedia a Néfi para “olhar,” o que são elementos ativos do processo de aprendizado.)

Por meio destes exemplos reconhecemos que, como estudantes, os irmãos e eu devemos agir e ser cumpridores da palavra e não simples ouvintes que só recebem a ação. Será que os irmãos e eu somos agentes que agem e buscam o entendimento pela fé, ou estamos por aqui só esperando que alguém nos ensine e nos dê conhecimento sem agirmos? Será que os alunos a quem servimos estão agindo e buscando entender pela fé, ou estão simplesmente esperando receber o ensino e a ação? Será que os irmãos e eu estamos ajudando aqueles a quem ensinamos a aprender pela fé? Os irmãos, eu e nossos alunos devemos ativamente procurar perguntar, buscar e bater (veja 3 Néfi 14:7).

Um estudante que exerce seu arbítrio através de agir de acordo com princípios corretos abre seu coração ao Espírito Santo e pede-lhe ensinamentos, poder de testemunho e confirmação. Aprender pela fé requer força física, mental e espiritual e não um mero recebimento passivo. É justamente por meio de nossas ações sinceras e consistentes, inspiradas pela fé que mostramos ao Pai Celestial e a seu Filho, Jesus Cristo, nossa disposição para aprender e receber instruções do Espírito Santo. Assim, buscar entendimento pela fé consiste em exercer o arbítrio moral de agir conforme o firme fundamento das coisas que se esperam e receber a prova das coisas que não se veem do único e verdadeiro professor, o Espírito do Senhor.

Contemplem, irmãos, como os missionários ajudam os pesquisadores a aprender pela fé. Ajudam-nos a fazer e cumprir compromissos espirituais (tais como estudar e orar a respeito do Livro de Mórmon), assistir às reuniões da Igreja e guardar os mandamentos. Tudo isso requer que o pesquisador exerça fé e aja. Um dos papéis principais do missionário é o de ajudar o pesquisador a fazer e honrar os compromissos, ou seja, agir e aprender pela fé. Ensinar, admoestar e explicar, por mais importantes que sejam, nunca poderão transmitir ao pesquisador um testemunho da veracidade do evangelho restaurado. Somente ao exercer fé o pesquisador pode iniciar a ação que abrirá caminho ao coração para que o Espírito Santo possa lhe dar um testemunho

confirmador. Obviamente os missionários devem aprender a ensinar pelo poder do Espírito. De igual importância, porém, é a responsabilidade que os missionários têm de ajudar o pesquisador a aprender pela fé.

O aprendizado de que eu falo se estende muito além da mera compreensão cognitiva e retenção e memorização de informações. O tipo de aprendizado a que me refiro nos faz deixar o homem natural de lado (veja Mosias 3:19), mudar de atitude (veja Mosias 5:2), e se converter ao Senhor e nunca mais afastar-se Dele (veja Alma 23:6). Aprender pela fé requer tanto “um coração” como “uma mente dispostos” (D&C 64:34). Aprender pela fé é o resultado do Espírito Santo levando o poder da palavra de Deus até e para dentro do coração. Não se pode transmitir o aprendizado pela fé de instrutor para aluno através de uma lição, demonstração ou exercício experimental; em vez disso, o estudante deve exercer fé e agir a fim de obter conhecimento por si mesmo.

O jovem Joseph Smith entendia naturalmente o que significava buscar entendimento pela fé. Uma das experiências mais conhecidas da vida de Joseph Smith é a leitura dos versículos sobre oração e fé no livro de Tiago do Novo Testamento (veja Tiago 1:5–6). Este texto inspirou Joseph a dirigir-se a um bosque perto de sua casa para orar e buscar conhecimento espiritual. Por favor, irmãos, notem as perguntas que Joseph havia formulado em sua mente e sentido em seu coração—e que levou consigo para o bosque. Ele com certeza havia se preparado para “pedir com fé” (Tiago 1:6) e agir.

Em meio a esta guerra de palavras e divergência de opiniões, muitas vezes disse a mim mesmo: Que deve ser feito? Quem dentre todos estes grupos está certo; ou estão todos igualmente errados? Se algum deles é correto, qual é, e como poderei sabê-lo? . . .

Meu objetivo ao dirigir-me ao Senhor era saber qual de todas as seitas estava certa, a fim de saber a qual me unir. Portanto, tão logo me controlei o suficiente para poder falar, perguntei aos Personagens que estavam na luz acima de mim qual de todas as seitas estava certa . . . e a qual me unir (Joseph Smith—História 1:10, 18).

Notem que as perguntas que Joseph fez focalizaram não somente naquilo que precisava saber, e sim no que precisava fazer. E sua primeira

pergunta se tratava de ação e do que se devia fazer! Sua oração não era simplesmente para saber qual das igrejas era a verdadeira. Ele perguntou a qual das igrejas deveria se unir. Ele estava decidido a agir.

Afinal, a responsabilidade de aprender pela fé e aplicar a verdade espiritual é de cada um de nós. Trata-se de uma responsabilidade cada vez mais séria no mundo em que atualmente vivemos e ainda viveremos. O que, como e quando aprendemos é facilitado por um professor, mas não depende dele nem de métodos de apresentação, nem de assunto específico, nem do formato da lição.

Na verdade, um dos grandes desafios da nossa vida é buscar entendimento pela fé. O Profeta Joseph Smith resumiu bem o processo de aprendizado e resultados que tenho tentado descrever. Ao responder a um pedido por parte dos Doze Apóstolos que ele lhes ensinasse, Joseph explicou: “A melhor forma de obter verdade e sabedoria não é procurar nos livros, e sim dirigir-se a Deus em oração para obter o ensino divino.”³

E em outra ocasião, o Profeta Joseph elucidou que “ler as experiências de outrem, e até as revelações que lhes foram concedidas, jamais nos dará uma visão completa de nossa própria condição perante Deus e da nossa verdadeira relação com Ele.”⁴

Significado para Nós como Professores

Nas verdades referentes ao aprendizado pela fé de que falamos até agora há profundos significados implícitos para nós como professores. Vamos examinar mais a fundo três destas entrelinhas.

Entrelinha 1. O Espírito Santo é o único professor de verdade. O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade e é o professor e testemunha de todas as verdades. O Élder James E. Talmage explicou: “O ofício do Espírito Santo em seu ministério entre os homens se descreve nas escrituras. Ele é um professor enviado pelo Pai, e para aqueles que merecem seu ensino, Ele revelará todas as coisas necessárias para o progresso da alma.”⁵

Devemos sempre nos lembrar de que o Espírito Santo é o professor que poderá entrar no coração de quem procura aprender, quando Ele for convidado. De fato os irmãos e eu temos a responsabilidade de pregar o evangelho pelo Espírito, sim, o Consolador, como pré-requisito do aprendizado pela fé, o qual só se consegue pelo Espírito Santo (veja D&C 50:14). Neste sentido os irmãos e eu somos como os fios fininhos de vidro usados para criar cabos de fibra ótica, pelos quais os impulsos de luz são transmitidos à longa distância.

Da mesma forma que tais cabos precisam ser puros para transmitir a luz eficiente e eficazmente, nós também devemos nos tornar canais dignos através dos quais o Espírito do Senhor pode funcionar.

Porém, meus irmãos, devemos cuidar para sempre nos lembrar de que, ao servirmos, somos canais e não a própria luz. “Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós” (Mateus 10:20). Não sou eu nem vocês que ensinam. De fato, qualquer coisa que vocês ou eu fizermos como instrutores que propositalmente chame atenção a nós, nas mensagens que apresentamos, nos métodos que usamos ou na nossa maneira de lecionar, se trata de uma forma de artimanha sacerdotal que inibe a eficácia do ensino do Espírito Santo. “Prega pelo Espírito da verdade ou de alguma outra forma? E se for de alguma outra forma, não é de Deus” (D&C 50:17–18).

Entrelinha 2. Somos mais eficazes como professores quando incentivamos e facilitamos o aprendizado pela fé. Conhecemos o ditado que dar a um homem um peixe lhe dá uma refeição. Por outro lado, ensinar o homem a pescar lhe dará alimento pela vida inteira. Como professores do evangelho, os irmãos e eu não distribuimos peixes, e sim, ajudamos os outros a aprender a pescar e se tornar autosuficientes no que diz respeito à espiritualidade. É mais provável que consigamos alcançar este objetivo, se motivarmos os alunos a agirem de acordo com princípios corretos. Neste sentido devemos ajudá-los a aprender através de ação. “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo” (João 7:17).

Observem este princípio na prática nestes conselhos dados a Junius F. Wells por Brigham Young quando o Irmão Wells foi chamado em 1875 para formar a Organização dos Rapazes da Igreja:

Nas suas reuniões, o irmão deve começar pelo início da lista de chamada e pedir a tantos membros quanto o tempo permitir para prestarem seu testemunho e na próxima reunião, comece por onde terminou na reunião anterior e chame mais outros para que todos participem e se acostumem a ficar de pé para dizer algo. Muitos acham que não têm um testemunho para prestar, mas, ao ficar de pé, perceberão que o Senhor lhes dará palavras para dizer muitas verdades que antes desconheciam. Muito mais pessoas obtiveram um testemunho ao levantarem-se para tentar prestar testemunho do que os que se ajoelharam para pedi-lo em oração.⁶

O Presidente Boyd K. Packer deu conselhos semelhantes em nossos dias:

Oh! se eu pudesse ensinar-lhes este princípio. Encontra-se um testemunho ao prestá-lo! Mais cedo ou mais tarde na sua busca de conhecimento espiritual, haverá o que os filósofos chamam “o salto de fé.” É o momento em que se chega até o ponto em que a luz não ilumina mais o caminho e se dá mais um passo ou dois no escuro e logo se descobre que mais adiante o caminho volta a ser iluminado. “O espírito do homem”, como diz a escritura, “é a lâmpada do Senhor.” (Provérbios 20:27.)

É uma coisa receber um testemunho por meio de leituras ou por meio dos dizeres de outrem e, de fato, trata-se de um passo necessário. Mas é outra sentir a confirmação do Espírito em seu coração de que aquilo que se acaba de testificar é verdade. Conseguem entender que lhe será dado na hora de compartilhá-lo? Ao dar o que se tem, recebe-se a reposição daquilo, com juros!⁷

Tenho observado uma característica em comum entre os professores que mais influenciaram minha vida. Todos eles me ajudaram a buscar conhecimento pela fé. Recusaram-se a dar respostas fáceis a perguntas difíceis. De fato, não me transmitiram a resposta, de forma alguma. Em vez disso, mostraram-me o caminho e me ajudaram a dar os passos para achar minhas próprias respostas. Eu nem sempre apreciava esta técnica, mas por experiência própria aprendi que não se lembra por muito tempo, ou talvez nem se lembre, de uma resposta dada por outra pessoa, mas a resposta que nós descobrimos ou obtivemos pela fé, fica na memória por toda a vida. Os ensinamentos mais importantes da vida são captados e não ensinados.

O entendimento espiritual que os irmãos e eu recebemos pela graça de Deus e que o Espírito confirma em nosso coração, simplesmente não pode ser dado a outra pessoa. Para obter e possuir pessoalmente tal entendimento, tem que se pagar o preço, ou seja, buscar com diligência e aprender pela fé. Só desta maneira é que o conhecimento que está em nossa mente pode transformar-se em algo que se sente no coração. Só desta maneira pode uma pessoa merecer tais bênçãos para si mesma, em vez de depender do conhecimento e experiências espirituais dos outros. Só desta maneira poderemos nos preparar

para o porvir. Cabe a nós “buscar conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118).

Entrelinha 3. Fortalece-se a fé do(a) instrutor(a) quando ele ou ela ajuda os outros a buscar entendimento pela fé. O Espírito Santo, que pode “ensinar [-nos] todas as coisas e [nos] fará lembrar de tudo” (João 14:26), está até ansioso para nos ajudar a aprender à medida que exercermos fé em Jesus Cristo. É interessante observar que tal ajuda divina no aprendizado se torna muito mais aparente quando ensinamos, ou em casa ou em nosso cargo na Igreja. Paulo esclareceu aos romanos: “Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo?” (Romanos 2:21).

Por favor, notem nos seguintes versículos de Doutrina e Convênios como quem diligentemente ensina convida graça e instrução do céu: “E *vos* dou um mandamento de que *vos* ensineis a doutrina do reino uns aos outros. Ensinai diligentemente e minha graça acompanhar-*vos-á*, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertencentes ao reino de Deus, que *vos* convém compreender” (D&C 88:77–78; ênfase nossa).

Contemplem o fato de que as bênçãos descritas nestas escrituras foram destinadas especificamente ao professor: “Ensinai diligentemente e minha graça acompanhar-*vos-á*”—para que os irmãos, professores, sejam instruídos! E contra-se o mesmo princípio no versículo 122 da mesma seção de Doutrina e Convênios: “Dentre vós designai um professor e não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos, para que todos tenham oportunidades iguais” (D&C 88:122).

Quando todos falam e ouvem de forma séria e disciplinada, todos são edificados. Tanto o exercício individual como o coletivo de fé no Salvador convida instrução e fortalecimento pelo Espírito do Senhor.

Buscar Entendimento pela Fé: Um Caso Recente

Foi uma bênção para todos nós quando a Primeira Presidência nos desafiou, em agosto, a ler O Livro de Mórmon até o final do ano. Ao lançar este desafio, o Presidente Gordon B. Hinckley nos prometeu que se observássemos fielmente este programa simples de leitura, nós traríamos, à nossa casa e a nós mesmos “uma porção maior do Espírito do Senhor, uma determinação fortalecida de obedecer aos mandamentos do Senhor e um testemunho mais forte da realidade vivente do Filho de Deus.”⁸

Notem como este desafio inspirado trata de um exemplo clássico do aprendizado pela fé. Em primeiro lugar, os irmãos e eu não fomos nem mandados nem forçados a ler. Em vez disso, recebemos um convite de exercer nosso arbítrio como pessoas autônomas para agir segundo princípios corretos. O Presidente Hinckley, como professor inspirado, nos incentivou a agir e não a receber a ação. Cada um de nós, afinal, tem que decidir se aceita o desafio ou não, e se estamos dispostos a perseverar até o fim da tarefa.

Segundo, ao fazer o convite, o Presidente Hinckley nos encorajou a buscar entendimento pela fé. Não se distribuíram novos materiais de estudo ao membros da Igreja, nem lições a mais, nem programas criados pela Igreja. Todos nós tínhamos nosso Livro de Mórmon na mão e desfrutávamos de um novo caminho ao coração, já alargado por nossa fé no Salvador ao aceitarmos o desafio da Primeira Presidência. Assim, estávamos preparados para receber instruções do único professor verdadeiro, o Espírito Santo.

Ultimamente tenho me impressionado muito com os testemunhos de tantos membros a respeito de suas experiências ao lerem o Livro de Mórmon. Aprenderam-se lições espirituais importantes e oportunas, transformaram-se muitas vidas e receberam-se as bênçãos prometidas. O Livro de Mórmon, um coração disposto e o Espírito Santo—é tão simples. Minha fé, e a de muitos irmãos da liderança, se fortaleceu ao aceitarmos o convite do Presidente Hinckley, da mesma forma que já observamos em tantos dos irmãos que agiram e aprenderam pela fé.

Como já falei, a responsabilidade de buscar entendimento pela fé cabe a todos nós como indivíduos e esta obrigação se torna cada vez mais importante ao passo que o mundo em que vivemos se torna cada vez mais confuso e inquieto. Aprender pela fé é essencial para nosso desenvolvimento espiritual pessoal e para o crescimento da Igreja nestes últimos dias. Que todos nós realmente tenhamos fome e sede de retidão e que estejamos cheios do Espírito Santo (veja 3 Néfi 12:6)—para que possamos aprender pela fé.

Presto meu testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho Unigênito do Pai Eterno. Ele é nosso Salvador e Redentor. Testifico que ao aprendermos Dele, ao ouvirmos suas palavras e ao andarmos em humildade conforme o Espírito Dele (veja D&C 19:23), seremos abençoados com força espiritual, proteção e paz.

Como servo do Senhor, invoco esta bênção sobre todos os irmãos, sim, para que até seu desejo e capacidade de buscar entendimento pela fé—e ajudar os outros a buscarem entendimento pela fé—cresça e melhore. Esta bênção será uma fonte de grandes tesouros de conhecimento espiritual em

sua vida pessoal, em sua família e para aqueles a quem os irmãos ensinam e servem. No sagrado nome de Jesus Cristo, amém.

Notas

1. Joseph Smith, comp., *Lectures on Faith* [*Lições sobre a Fé*] (Salt Lake City: Deseret Book, 1985), 1.
2. Veja Boyd K. Packer, “The Candle of the Lord,” *Ensign*, janeiro de 1983, 54.
3. Joseph Smith, *History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [*História da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*], ed. B. H. Roberts, 2nd ed. rev. (Salt Lake City: Deseret Book, 1957), 4:425.
4. Smith, *History of the Church*, 6:50.
5. James E. Talmage, *The Articles of Faith* [*As Regras de Fé*], 12th ed. (Salt Lake City: Deseret Book, 1924), 162.
6. Brigham Young, in Junius F. Wells, “Historic Sketch of the YMMIA,”
7. *Improvement Era*, June 1925, 715.
8. Boyd K. Packer, “The Candle of the Lord,” *Ensign*, janeiro de 1983, 54–55.
9. Gordon B. Hinckley, “A Testimony Vibrant and True,” *Ensign*, agosto de 2005, 6.